

CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO TRADICIONAL DE MORADORES DO MUNICÍPIO DE CORRENTE, PIAUÍ

Micaella Guerra BARBOSA⁽¹⁾; Marcelo Ribeiro MESQUITA⁽²⁾; Maria Ivanilda de AGUIAR⁽³⁾

⁽¹⁾Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Corrente, Rua 06, s/n, Nova Corrente – Corrente-PI, CEP:64980-000, Fone: (89) 3573-2793, e-mail: micaellaguerra@hotmail.com; bolsista do PIBICjr.

⁽²⁾Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, e-mail: marcelomesquita@ifpi.edu.br

⁽³⁾Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, e-mail: ivanilda@ifpi.edu.br

RESUMO

A Etnobotânica é uma área científica que estuda a relação que existe entre o homem e as plantas e o modo como às populações usam os recursos vegetais. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às estas, pois cada uma tem em seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos medicinais das mesmas, além de contribuir não só para resgatar conhecimento tradicional que está em processo de se perder pelo choque com a cultura dominante, como resgatar os próprios valores das culturas com que entra em contato. Este projeto tem como objetivo resgatar e documentar os conhecimentos tradicionais, bem como seu uso medicinal utilizadas no município de Corrente. O levantamento etnobotânico foi realizado na zona urbana do município e as informações utilizadas foram coletadas através de questionários e entrevistas semi-estruturadas, onde os dados referentes às plantas medicinais foram organizados em tabelas onde consta: nome vulgar, família, nome científico, indicações de uso e o modo de preparo. Chegou-se então aos resultados onde mostram 41 famílias, 49 gêneros e 50 espécies. No contexto geral as espécies mais usadas foram o *Mentha spicata* L. (vick), usado para gripe, tosse, dor no corpo, e seguido pelo *Bryophyllum calycinum* (folha santa) indicado para inflamação dos rins, garganta e cicatrização. Os dados obtidos em Corrente demonstram que a comunidade é detentora de um rico conhecimento sobre a flora medicinal da localidade ajudando assim no fortalecimento científico e cultural desta.

Palavras-chaves: Etnobotânica, zona urbana, Corrente.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o país de maior biodiversidade de planta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, que tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas. Possui uma grande diversidade de ecossistemas e mais de 200 grupos étnicos diferentes. No entanto, estes, vêm sofrendo forte pressão antrópica que tem levado à perda de extensas áreas verdes, da cultura e das tradições das comunidades que habitam estas áreas (FONSECA; SÁ, 1997). A Etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação entre populações tradicionais e as plantas (COTTON, 1996). Todavia, grande parte dos medicamentos que estão no mercado origina-se de produtos naturais, ou seja, de plantas. Por esse motivo, apresenta como características básicas de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade (RODRIGUES *et al.* 2001).

Desta forma consiste no estudo das aplicações e dos usos tradicionais dos vegetais pelo homem. Com isso, o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado

junto a populações tradicionais (DIEGUES, 1996) e/ou contemporâneas, e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade (GUARIN, *et al.*, 2000).

Portanto, agregando-se aos enfoques distintos da etnobotânica, podem ser encontrados em função das diferentes associações admissíveis, visto que a sua natureza interdisciplinar permite agregar colaboradores oriundos de diferentes ciências: ecologia, antropologia, botânica, fitoquímica, farmacológica, etc. (ALBUQUERQUE *et al.*, 2002). Assim, é aceitável percebê-la integrando diferentes linhas de pesquisa, uma vez que a prática etnobotânica, relativamente complexa, parte exatamente do encontro entre eixos disciplinares. Assim, entende-se que a etnobotânica, centrada na dualidade entre seres humanos/plantas, recai justamente no ponto onde esses dois elementos tendem a ir para um ponto comum.

Para alguns autores como Diegues (2000) esse ramo da etnociência, “parte da linguística para estudar o conhecimento de diferentes sociedades sobre os processos naturais, ou relação do homem com a natureza.” Nesse ponto, busca-se o entendimento entre a lógica subjacente ao conhecimento humano sobre esta, as taxonomias e classificações que os diferentes povos produzem. Contudo, depara-se com a tarefa de comparar o sistema de classificação encontrado com as próprias concepções de botânica.

Desta forma, observa-se a necessidade de desenvolver estudos sobre etnobotânica no Brasil. Além disso, considerando-se a grande biodiversidade que detém o nosso país e a dificuldade de se pôr em prática o Capítulo do Meio Ambiente do Título VIII da Constituição Brasileira, evidencia-se a necessidade da realização de estudos sobre a diversidade biológica de cada complexo vegetativo, com suas interações e sua contribuição para a qualidade de vida dos seres vivos ali presentes.

O presente estudo visou realizar a análise qualitativa do uso das espécies vegetais da região do Município de Corrente, situado no Extremo Sul do Estado do Piauí, a partir do saber dos informantes locais. Visou também estabelecer a relação entre a disponibilidade e a diversidade dos recursos vegetais utilizados. Buscou-se responder às seguintes questões: Quais são as espécies vegetais reconhecidamente importantes para eles? O conhecimento acumulado pelas sociedades humanas, ao longo do tempo, vem sendo perdido de geração a geração? E com isto, resgatar o conhecimento disponível sobre o uso das plantas medicinais da região.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Área de Campo

O estudo foi realizado no município de Corrente, situado no Extremo Sul do Estado do Piauí (ver figura 01). Localizada a uma latitude 10°26'34" Sul e a uma longitude 45°09'43" Oeste, com uma altitude de 438 metros. Segundo (IBGE 2010) sua população estimada é de 25.408 habitantes. Encontra-se a 890 km da capital do estado (Teresina). Possui uma área de 3045,9 km². O clima enquadra-se no tipo tropical, com uma temperatura média de 25°C.

2.2 Metodologia

Foram realizadas visitas nas comunidades periféricas e na feira da cidade de Corrente, no período de maio a novembro de 2011, durante as quais foram feitas entrevistas, estruturadas e semi-estruturadas, com informantes (pessoas que reconhecidamente, possuem conhecimentos a respeito de plantas medicinais). As informações coletadas foram anotadas para posterior análise. Além disso, realizaram-se observações diretas sobre a ocorrência das plantas e suas características botânicas, bem como a parte utilizada. Buscou-se prioritariamente o conhecimento que os informantes demonstravam sobre o uso de plantas da região.

Cada informante foi entrevistado individualmente, utilizando-se de questionários, seguindo a técnica da listagem livre, cuja ideia central é a cultura como conhecimento, portanto, aprendida e repassada durante as gerações.

Elaborou-se questionário com perguntas abertas e fechadas para cada uma das espécies vegetais citadas. Foi feito um levantamento de um conjunto amplo de dados quantitativos através de pesquisas bibliográficas e consulta a bases de dados informatizados. Razão pelo qual, foi elaborado um registro para cada espécie vegetal indicada como útil, contendo: nome científico, família, nome comum, uso(s), e a parte utilizada. As categorias de uso adotadas foram: medicinal e alimentar. No total foram consultados 09 (nove) informantes. As espécimes foram identificadas por especialistas e por bibliografia especializada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dados referentes aos informantes

Os informantes que fizeram parte da pesquisa possuem uma faixa etária de 43 e 85, com média de 65 anos. Destes entrevistados, 60% eram do sexo masculino e 40% eram do sexo feminino. Dos nove informantes entrevistados, sete eram raizeiros, sendo quatro alfabetizados e três não alfabetizados. Os outros dois não eram raizeiros, mas possuía o conhecimento etnobotânico.

3.2 Dados referentes às plantas citadas

Ao todo foram citadas 50 espécies utilizadas como medicinais, distribuídas em 49 gêneros e 41 famílias. As famílias mais representativas foram: Fabaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Mimosaceae, Caesalpiniaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae e Caesalpiniaceae, sendo que a família Fabaceae foi a mais citada (12% dos casos), seguida de Euphorbiaceae, Lamiaceae, Mimosaceae (6% cada) e Apocynaceae, Bignoniaceae e Caesalpiniaceae (4% cada). As demais famílias foram citadas uma vez cada e juntas representam 58% dos casos (Figura 01). Dentre as oito famílias de maior representatividade, três (Fabaceae, Lamiaceae e Bignoniaceae) são citadas como de maior importância em outros estudos etnobotânicos sobre plantas medicinais (BRITO; SENNA-VALLE, 2011; LIMA et al., 2011; PINTO et al., 2011).

A planta mais utilizadas foi o vick (*Mentha spicata* L.), seguida da folha santa (*Bryophyllum calycinum*), da mangabeira (*Hancornia speciosa*) e do capim santo (*Cymbopogon citratos* Stapf.). Estas são usadas, respectivamente, para gripe, tosse, dor no corpo; inflamação dos rins, garganta, cicatrização; dor no estômago, menopausa; e febre (Tabela 01). Considerando todas as plantas, foram citados 42 indicações de uso, dentre as quais se destacam uso contra a gripe (12% das plantas) e a febre (7% das plantas) (Figura 02).

Observou-se que o chá é a principal forma de preparo das plantas utilizadas (Figura 3A), e as folhas representam a forma mais utilizada, seguida da casca e das raízes (Figura 3B). Pinto et al. (2006) também citam a folha e o chá como principal parte da planta e forma de preparo utilizados, respectivamente.

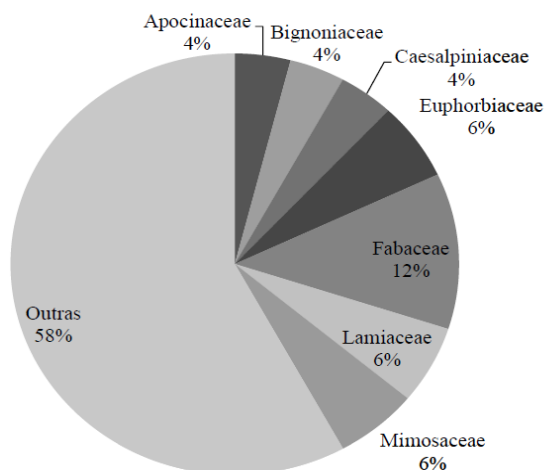


Figura 01 – Principais famílias observadas no levantamento etnobotânico

Tabela 01 – Listagem das plantas medicinais coletadas, com seus respectivos usos e formas de preparo

Nº	Nome Vulgar	Família	Nome científico	Indicações de Uso	Preparo
01	Açoita Cavalo	Cunnoniaceae	<i>Lamanonia ternata Vell.</i>	Coração, colesterol	Garrafada
02	Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarini officinalis</i>	Febre, gripe	Chá das folhas
03	Ameixa	Olacaceae	<i>Ximenia americana L.</i>	Infecção do útero	Garrafada
04	Angico	Mimosaceae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Gripe	Garrafada
05	Babosa	Aloeaceae	<i>Aloe vera L.</i>	Serve para a pele, ferimento, queimaduras, etc	É retirado o sumo e colocado sobre a pele
06	Banha de galinha	Fabaceae	<i>Swartzia acutifolia Vog.</i>	Fígado	Chá das folhas.
07	Barbatimão	Mimosaceae	<i>Stryphnodendron obovatum Benth.</i>	Tosse	Chá da casca
08	Batata de Purga	Convolvulaceae	<i>Operculina alata</i>	Verme	Chá da raiz
09	Braúna	Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i>	Coração, intestino preso, fígado	Garrafada
10	Buriti	Palmae	<i>Mauritia flexuosa L.</i>	Pneumonia, garganta	Chá do caroço
11	Caju	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Ressaca	Chá das folhas.
12	Camaçari	Combretaceae	<i>Terminalia eichleriana</i>	Intestino, dor de cabeça	Chá das folhas
13	Cana-da-Índia	Cannaceae	<i>Canna indica L.</i>	Infecção renal e urinária	É retirado o sumo e ingerido
14	Cansanção	Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus vitifolius</i>	Prevenção ao câncer	Chá da raiz.
15	Capim Santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratos Stapf.</i>	Febre, gripe, etc	Chá das folhas
16	Caroá	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia variegata</i>	Picada de cobra	É ingerida a água do caroá
17	Catinga de porco	Fabaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Dor de barriga	Chá das folhas.
18	Catuaba	Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i>	Cirrose	Chá da casca.
19	Erva Cidreira	Verbenaceae	<i>Mellisa officianalis L.</i>	Calmante, dor de cabeça, febre	Chá das folhas
20	Folha Santa	Crassulaceas	<i>Bryophyllum calycinum</i>	Inflamação dos rins, garganta, cicatrização	Chá das folhas.
21	Jarrim	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia acutifolia</i>	Conjuntivite	Chá das folhas.
22	Jatobá	Caesalpiniaceae	<i>Hymenaea stignocarpa</i>	Colesterol, diabetes, fortificantes	Garrafada
23	Jurema Branca	Mimosaceae	<i>Senegalia langsdorffii</i>	Dor de barriga	Chá da casca.
24	Malva-grossa	Malvaceae	<i>Malva sylvestres L.</i>	Infecção de garganta, febre, tosse, etc	Chá das folhas
25	Mama-Cadela	Moraceae	<i>Brosimum guadichaudii Trécul</i>	Bronquite	Chá da casca ou raiz.

26	Mamão	Caricaceae	<i>Carica papaya</i>	Dor na cabeça, barriga	Chá das folhas
27	Mangabeira	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i>	Dor no estômago, menopausa, corrimentos vaginais	Garrafada
28	Maracujá	Passifloraceae	<i>Passiflora jilekii</i> Wawra	Insônia, calmante	Suco com o fruto ou o chá das folhas.
29	Marmeleira	Chrysobalanaceae	<i>Couepia uiti</i>	Gastrite	Chá da casca.
30	Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Gripe, ferimentos, verme, cicatrização	É retirado o sumo e ingerido
31	None	Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Prevenção ao câncer	Garrafada da fruta.
32	Papacunha	Linaceae	<i>Cephaelis ipecacaunha</i>	Dor de barriga	Chá das folhas.
33	Para - tudo	Amaranthaceae	<i>Gomphrena arborescens</i>	Cicatrizante	Chá das folhas
34	Pau-d'arco-roxo	Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Organismo	Garrafada
35	Pau-d'óleo	Caesalpiniaceae	<i>Capaifera langsdorsffii</i> Desf.	Dor no ouvido, gripe, prevenção ao câncer	Ingere somente o óleo
36	Pau-de-pente	Apocinaceae	<i>Geissospermum Vellozii</i>	Gastrite	Chá da casca.
37	Poejo	Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	Gripe, tosse, enjôo	Chá das folhas
38	Quebra pedra	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia thymifolia</i> L.	Rins	Chá da raiz.
39	Quina	Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i> L.	Serve para atonia do aparelho digestivo	Chá da Casca.
40	Salgueiro	Salicaceae	<i>Salix alba</i>	Afinamento do sangue	Chá da casca.
41	Sapucaia	Lecythidaceae	<i>Eschweilera nana</i>	Diabetes	Chá das folhas.
42	Simbaíba	Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Verruga	Garrafada
43	Sucupira	Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Gripe, sinusite	Chá da semente
44	Surucucu ou cipó-preto	Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i>	Cicatrizante	Pó da casca
45	Tamboril	Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Gripe	Garrafada
46	Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Infecção de garganta e gengivites	Chá das folhas
47	Umburana	Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i>	Gripe, dor de barriga	Chá da semente
48	Unha de gato	Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella cernua</i>	Tirar manchas da pele	Uso tópico da flor.
49	Velame	Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i>	Derrama	Chá das folhas.
50	Vick	Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i> L.	Gripe, virose, tosse, dor no corpo	Chá das folhas

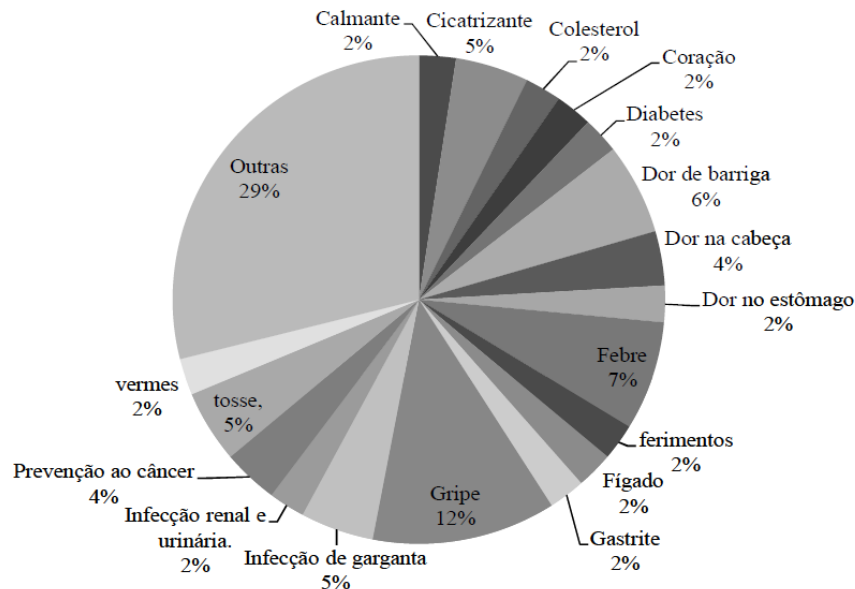


Figura 02 – Principais indicações de uso citadas para as plantas medicinais.

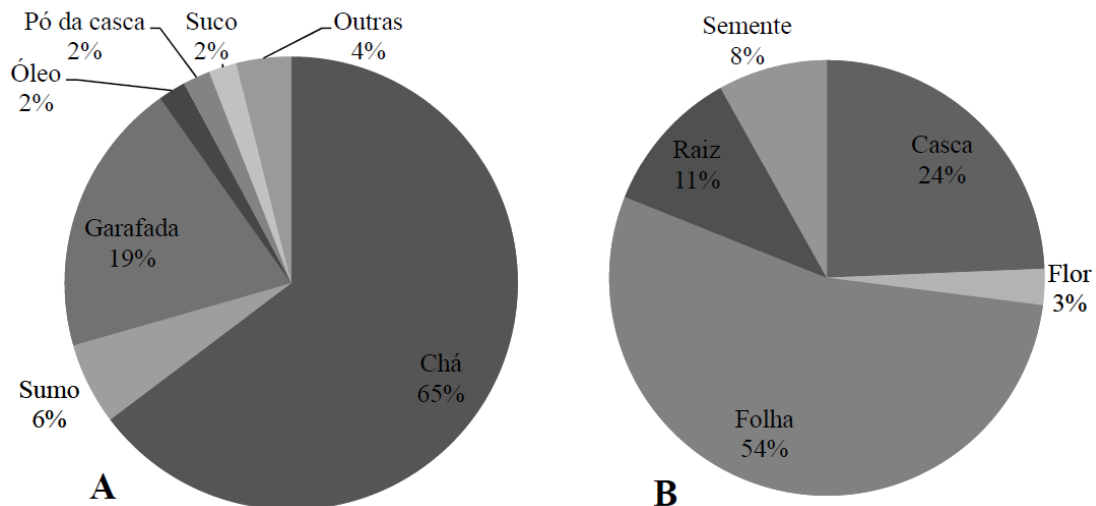


Figura 03 – Principais formas de uso (A) e partes utilizadas das plantas medicinais (B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade do município de Corrente, ainda utiliza, consideravelmente, como método para cura de doenças os recursos de plantas medicinais, utilizando os conhecimentos obtidos de seus antepassados.

A população ainda crê no uso e indicações feitas por raizeiros da população rural e urbana, uma vez que a procura por esses tem sido intensificada.

Nesta pesquisa foi encontrado um número significativo de espécies mencionadas na literatura etnobotânica brasileira como úteis para o tratamento de sinais de gripe, infecções, dentre outros sintomas.

O estudo dos conhecimentos populares de plantas medicinais é uma ferramenta importante no descobrimento de novos fármacos, assim, estes resultados apontam não só para a região em

questão mais para toda a flora brasileira como alvo para pesquisa e desenvolvimento de novas substâncias.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. de, ANDRADE, L. de H. C., **Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco**, Nordeste do Brasil. 16, p. 247-251. *Acta Bot. Bras.*, 2002.

BRITO, M.R.; SENNA-VALLE. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da praia do sono, Paraty, Rio de Janeiro. *Acta Botânica Brasilica*. 25 (2): 363-372, 2011.

COTTON, C.M. **Etnobotânica: princípios e aplicações**. New York: J. Wiley, 1996. 320p.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

DIEGUES, A. C. Etnoconservação da Natureza: Enfoques Alternativos. Pp. 1-46. In: Diegues, A.C. (org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. NAPAUB, São Paulo, 2000.

FONSECA, V. S. & Sá, C. F. C. **Estatuto dos estudos etnobotânicos brasileiros ecossistemas costeiros**. P.57-81. Em: M. Rios & H.B. Pedersen (eds.). *Uso e Gestão Recursos vegetais*. Anais do II Simpósio Equatoriana Etnobotânica e Botânica Econômica, Quito, 1997.

GUARIM NETO, G., Santana, S. R. & Silva, J. V. B.. 2000. **Notas etnobotânicas de espécies de Sapiendaceae jussieu**. *Acta Bot. Bras.* v.14 n.3 São Paulo set./dez. 2000. IBGE, 2010: Disponível no site: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> acessado em 04/Jul/2012.

IBGE, 2010: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

LIMA, P.G.C. COELHO-FERREIRA, M.; OLIVEIRA, R.R. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito florestal sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*. 25(2): 422-434, 2011.

PINTO, E.P.P; AMOROSO, M.C.M. FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*. 20(4): 751-762, 2006.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. de. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais**. *Cienc. Agrotec.*, Lavras, v.25, n.1, p.102-123, jan./fev., 2001.